

CUSTOS LOGÍSTICOS - UMA ANÁLISE PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE *FAST FOOD* DE UBERABA/MG

Larissa Caroline Vermeulen (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

larivermeulen@gmail.com

Juliane Barbosa Ferreira (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

juliane.ferreira@uftm.edu.br

Alexsandro Silva Solon (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

alexsandro.solon@uftm.edu.br

Atualmente, as áreas, antes consideradas como de apoio, como a logística, tem sido pautadas nas empresas como estrategicamente relevantes, pois têm impacto sobre o desempenho e custos dos produtos e serviços das organizações. Desse modo, a avaliação e controle da função logística é importante para a sobrevivência e competitividade, não só da organização, mas também da cadeia na qual está inserida.. Desse modo, o presente artigo teve como objetivo geral fazer uma análise dos custos logísticos de micro e pequenas empresas de fast food de Uberaba – MG. Para tanto, os objetivos específicos foram identificar como os dados relacionados ao custo do processo logístico vêm sendo mensurados nas micro e pequenas empresas de fast food de Uberaba e analisar o impacto dos custos logísticos nos custos totais destas empresas. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva, cujo procedimento foi a pesquisa de campo com 12 empresas do setor de fast food no período de janeiro a março de 2021. Os dados foram coletados por meio de questionário e foi utilizado a estatística descritiva como método para tratamento de tais dados. Observou-se que a maior parte das empresas separa os custos utilizando uma planilha, porém não utiliza nenhum método de custeio e poucas têm conhecimento dos métodos de custeio. Desta forma, a maioria das empresas estima que os custos logísticos representam entre 10% a 15% de seu faturamento.

Palavras chave: Logística; Custos Logísticos; Micro e Pequenas Empresas; Fast Food.



1. Introdução

No atual cenário de intensa globalização e transformações impulsionadas por avanços tecnológicos, empresas estão mais competitivas e buscam, cada vez mais, por melhorias contínuas. Além disso clientes estão mais exigentes, dessa forma querem os produtos na hora certa e no lugar certo. Alinhado a isso, a logística se tornou uma das áreas centrais das organizações devido ao seu grande potencial para agregar valor aos clientes e aumentar a competitividade das empresas.

Segundo Ching (2001, apud ZAGO et al., 2006), o objetivo principal da logística é a entrega de produtos/serviços ao cliente no lugar, tempo e momento correto, com o menor custo possível e nas condições pré-determinadas. Deste modo, ela visa uma melhor distribuição por meio de planejamento, organização e controle das atividades de transporte e armazenagem, além de facilitar o fluxo de materiais. Já o custo logístico total é responsável por uma das maiores parcelas do custo final do produto de acordo com Sakai (2005), superado apenas pelo custo das matérias-primas, e ele representa, geralmente, de 5% a 35% do valor do faturamento da empresa, segundo Baptista (2014).

Diante da importância da logística atualmente, este trabalho tem como objetivo geral fazer uma análise dos custos logísticos de micro e pequenas empresas de *fast food* de Uberaba. Para tanto, o estudo foi focado em identificar como os dados relacionados ao custo do processo logístico vêm sendo mensurados nas micro e pequenas empresas de *fast food* de Uberaba e analisar o impacto dos custos logísticos nos custos totais das empresas.

2. Logística: impacto dos custos logísticos nas micro e pequenas empresas

A palavra logística possui origem francesa, *Logistique*, do verbo francês *loger* – alojar ou acolher. Durante a Segunda Guerra Mundial este termo ficou conhecido devido as necessidades de transportar, abastecer e alojar as tropas, mas também porque havia a necessidade de adquirir e fornecer materiais para a guerra, como munição, equipamentos e remédios de um lugar para outro (OLIVEIRA, 2011). Esses fluxos de materiais e pessoas precisavam seguir rotas seguras e estratégicas, dessa forma eles utilizavam a logística para conseguir se deslocar e entregar o que fosse necessário (DIDONET et al., 2000).

Na década de 1960, nos Estados Unidos, o termo “logística” estava adquirindo um novo significado devido ao desenvolvimento da economia. Entregar o produto na hora certa, no local correto e na quantidade certa não bastava mais, era preciso incluir e integrar com a área de

transportes outras áreas, como a gestão de estoques, compras, armazenamento, entre outras, e com o menor custo possível. (MACHINE, 2011).

Além de entender o contexto em que a logística surgiu, suas definições e como ela é importante para as empresas num cenário totalmente integrado e globalizado, é preciso compreender sobre o impacto dos custos logísticos e suas especificidades sobre as empresas.

2.1. Custos Logísticos

Custo total logístico retrata todos os gastos com as atividades necessárias para gerar o máximo de valor aos clientes, ou seja, inclui todos os gastos de uma operação logística de um produto ou serviço. Esses gastos envolvem fornecedores, centros de distribuição, depósitos, embalagens, transportadoras, materiais em processos, entre outros. O quadro 1 mostra todos os custos que compõem a cadeia de suprimentos ou os custos logísticos segundo o autor citado anteriormente (MARTINELLI, 2013).

Quadro 1 – Custos que compõem a cadeia de suprimentos ou os custos logísticos

Componentes dos custos logísticos	Detalhamento dos componentes
Custos de compra de material	Relacionado apenas aos materiais de produção, ou seja, ligado aos fornecedores da empresa, fretes, planejamento e recebimento dos materiais e inspeção de qualidade no recebimento.
Custos de manutenção de estoques	Relacionado ao custo de oportunidade, custo de perdas de estoque, manutenção de estoque e obsolescência de materiais estocados.
Custos administrativos	Relacionado apenas a mão de obra e a produção, ou seja, custo de mão de obra direto e indireto, manutenção de equipamentos, depreciação das instalações e dos equipamentos e verificação de qualidade e produção.
Custos de atendimento do pedido ao cliente	Relacionado a emissão do pedido pelo cliente, gerenciamento dos clientes, separação dos pedidos, distribuição e pós compra.
Custos de sistema de informações gerenciais e financeiros	Relacionados as finanças e aos sistemas de informações gerenciais.

Fonte: Adaptado de Martinelli (2013)

Os custos totais logísticos possuem uma composição diferente da apresentada anteriormente. Para ele, os custos totais logísticos são compostos por quatro elementos básicos: armazenagem, estoque, processamento de pedidos e transportes. Primeiro é preciso entender cada elemento e seu impacto no custo total, após isso qualquer decisão de uma empresa pode ser tomada levando

em consideração os impactos de todos os custos, e não levando em conta apenas um (BAPTISTA, 2014).

- a) **Custo com Armazenagem:** Armazenagem é um simples ato de ter o produto em um determinado lugar por um certo período e ela possui a função de conservar a matéria-prima, produto semiacabado ou produto final. Além da função de conservação, os custos com armazenagem também levam em conta o recebimento, separação e expedição dos materiais, ou seja, toda a movimentação interna de uma empresa está embutida nesses custos. De acordo com Cittadin, *et. al.* (2009), uma empresa gasta, com armazenagem e movimentação, de 30% a 50% em relação ao total dos custos logísticos. Para conseguir diminuir os custos de armazenagem, é preciso eliminar os movimentos que não são necessários na operação e armazenar apenas a quantidade necessária de produtos;
- b) **Custo com Estoque:** Segundo Baptista (2014), a armazenagem de produtos é composta por dois tipos de custos. Já a gestão de estoques é composta por três tipos de custo. No quadro 2 se encontram os tipos e o detalhamento de cada um.

Quadro 2 – Custos com armazenagem e gestão de estoques

Tipos de Custos	Componentes	Definições e Exemplos
Armazenagem de produtos	Custos variáveis	Variam ao longo do tempo. Exemplos: custos de operação e manutenção dos estoques; custos de perdas.
	Custos fixos	Não variam ao longo do tempo. Exemplos: custos dos equipamentos de armazenagem e manutenção; custos com folhas de pagamento; utilização de imóveis.
Gestão de estoques	Custos de manutenção de estoques	Custos referentes a quantidade e o tempo de armazenamento. Exemplos: custo de oportunidade do capital.
	Custo de pedido	Custos referentes a novos pedidos (fixos ou variáveis). Exemplos: fixos – envio da encomenda, inspeção; variável – preço unitário de compra.
	Custo de falta	Custos de quando a oferta é menor que a demanda, ou seja, não existem produtos para satisfazerem os clientes. Exemplos: perdas de vendas, perda de mercado, planos de contingência e pagamento de multas contratuais.

Fonte: Adaptado de Baptista (2014)

Custos com manutenção de estoques representam 37% do custo total logístico, sendo este de grande relevância para a empresa. Pelos motivos citados anteriormente, é preciso gerir os estoques para não ter altas perdas, paradas por falta de material, baixa rotação de produtos, falta

de espaço para armazenamento tanto de matéria prima como produto acabado, e assim ter menores despesas administrativas, menos oscilações no tempo de entrega ao cliente e maior o nível de serviço (BOWERSOX, CLOSS, 2006).

- c) Custo com Processamento de Pedidos: O custo de processamento de pedidos é basicamente o custo de pedir, ou seja, cada vez que se realiza um pedido, há um custo embutido. Os custos que podem envolver o processamento de pedidos são: salários e encargos, impostos, taxa, materiais como papel, caneta, computadores e custos indiretos como telefone e luz;
- d) Custo com Transportes: Custos com transportes são todas as despesas destinadas a movimentação de materiais entre dois pontos, origem e destino, seja entre unidades da mesma empresa ou entre empresas diferentes. Esse custo pode ser influenciado por diversos fatores externos, os principais estão associados ao produto transportado e ao mercado que a empresa está inserida. O primeiro está relacionado com a densidade do produto, facilidade de embalagem e armazenagem e até responsabilidade legal. Já o segundo com a localização dos mercados, grau de competição entre os meios de transportes e até o equilíbrio entre importações e exportações (BAPTISTA, 2014).

2.2. Micro e pequena empresa de *fast food*

Nos últimos anos, observou-se um crescimento do hábito de comer fora de casa, principalmente nas grandes cidades, devido a correria da vida moderna. Esse novo hábito, chamado de *food service* ou alimentação fora do lar, refere-se a alimentos que são comercializados por estabelecimentos como restaurantes, bares, pizzarias, hamburguerias, entre outros, e tem como objetivo proporcionar agilidade, praticidade, funcionalidade e até prazer na vida dos consumidores. Relacionado a esse conceito, surgiu o termo *fast food*, o qual é definido pelo local que possui rápido preparo de alimentos padronizados e impessoais, além de gerar uma refeição muito calórica e pobre em vitaminas e fibras (OLIVEIRA; FREITAS, 2008).

A pesquisa feita pelo Sebrae em 2016 sobre alimentação fora do lar teve como objetivo identificar os pontos da gestão dos negócios e operações das empresas de serviços de alimentos. Conforme o quadro 3 mostra que no tópico “O negócio”, a maior parte das empresas eram especializados em oferecer apenas um tipo de produto/serviço não possuíam filiais. No tópico “Gestão do negócio”, 79% das empresas faziam o controle gerencial e que CLT era a forma mais frequente de contrato, com isso muitos não possuíam *freelance*. Já no tópico “A Equipe”, foi observado que a média de funcionários entre as empresas pesquisadas foi de 16.

Quadro 3 – Resultados da pesquisa realizada com empresas do setor de alimentação fora do lar

Tópicos Analisados	Resultados
O negócio	A maior parte das empresas possuíam apenas uma especialização (um tipo de produto ou serviço).
	Os estabelecimentos eram únicos (sem filiais).
Gestão do negócio	79% das empresas fazem controle gerencial (43% do total é informatizado; 43% é feito por Excel; 2% não faz controle financeiro).
	CLT é a forma mais frequente de contrato entre colaboradores.
A equipe	Média de 16 funcionários.

Fonte: Adaptado de Sebrae (2016)

Outra pesquisa nesse mesmo âmbito foi realizada por Gonçalves e Leal (2015) com 48 pequenas empresas vinculadas ao Programa Empreender no município de Uberlândia. A análise dos resultados da pesquisa foi dividida em duas etapas: quantitativa e qualitativa.

Na análise quantitativa, das 48 empresas estudadas, foi verificado que 72,9% das respostas consideraram que utilizar a gestão de custos para determinação do lucro é algo muito importante e 60% das respostas consideraram muito importante analisar o desempenho da empresa, pois esse está diretamente ligado à gestão de custos. Na segunda análise – qualitativa, das 9 empresas estudadas, foi observado que apenas 77,8% das empresas possuíam sistema de informação computadorizado e apenas 22,2% não possuíam sistema algum e faziam o trabalho manualmente.

A pesquisa realizada por Granzotto e Gregori (2015) contou com a participação de 20 microempreendedores da cidade de Silveira Martins, no interior do Rio Grande do Sul, e teve como objetivo avaliar como essas empresas estavam realizando seus controles de gastos.

No tópico “Gestão de Estoque” 60% das empresas não possuíam um controle de seus estoques e 40% diziam que possuía, mas o que acontecia na realidade era que tais 40% das empresas apenas checavam o estoque de uma a duas vezes por mês, não sendo uma técnica muito efetiva.

No tópico “Gestão de Custos” 70% das empresas, a maioria delas, fazia seu controle em um

caderno com anotações manuais, sendo possível observar que não era utilizada técnica para mensurar ou separar os custos de forma efetiva e clara.

Outra pesquisa que contribui com as análises para este trabalho foi realizada por Pereira et al. (2011) com 10 micro e pequenas empresas na cidade de Campina Grande – PB. No tópico “O negócio” 100% das empresas estudadas não possuíam filiais, ou seja, só possuíam uma unidade na cidade, 70% das empresas tinham no máximo 10 colaboradores e 30% de 11 a 50 colaboradores. E no tópico “Gestão de Custos” mostra que 100% das empresas estudadas não utilizavam nenhum método de custeio para mensurar seus custos.

3. Aspectos Metodológicos

A pesquisa foi realizada em micro e pequenas empresas de *fast food* da cidade de Uberaba-MG. Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois visa analisar como é realizada a gestão de custos logísticos nas empresas.

Foi realizada uma pesquisa com 12 empresas do setor de *fast food*, sendo pizzarias, hamburguerias, restaurantes veganos e japoneses.

Os dados foram coletados no período de Janeiro de 2021, utilizando como instrumento um questionário (*Google Forms*) elaborado a partir do trabalho de Oleiro, Dameda e Victor (2007) e enviado por meio eletrônico. Já o método para o tratamento dos dados utilizado foi a estatística descritiva. O questionário permitiu identificar o perfil das empresas (tempo de vida, quantidade de filiais, número de funcionários) e ainda dados sobre o controle e gestão dos custos logísticos.

4. Resultados e Discussões

A logística, como definida anteriormente, é responsável por todo o fluxo de matérias-primas e informações, desde os fornecedores até os clientes finais. Dentro do setor alimentício de *fast food* não é diferente, ela engloba desde o processamento primário dos alimentos até a entrega ao consumidor final.

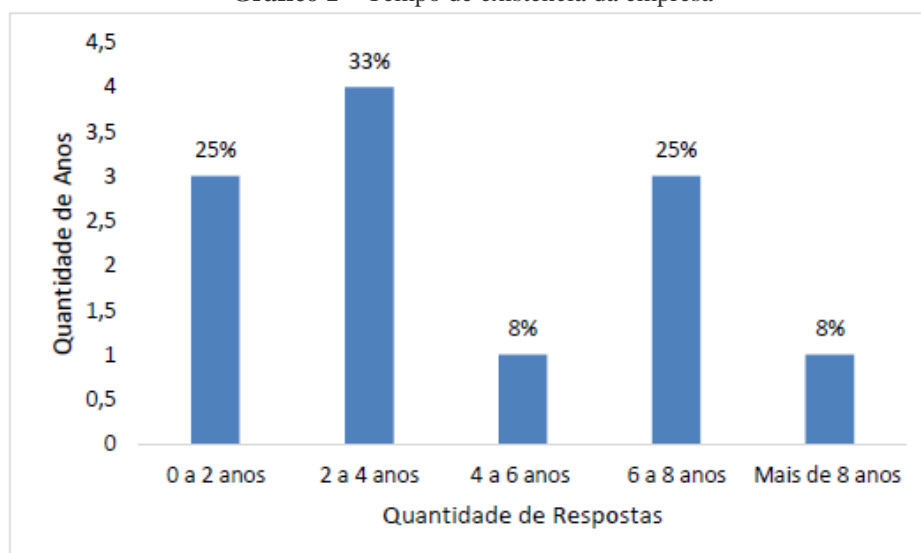
Por se tratar de alimentos, a logística possui ainda maiores exigências, principalmente nos produtos que possuem temperatura controlada. Se ocorrer qualquer falha, seja no transporte, na embalagem, na armazenagem e até na produção, pode acarretar danos na qualidade do produto e grandes prejuízos para as empresas.

Em relação ao total, 34% das empresas que participaram da pesquisa são do segmento hamburguerias, seguido por 25% de pizzarias, 9% de casas de bolos e doces e, vegetariano/vegano, massas, japonesa/chinesa e outros com 8% cada.

O gráfico 1 aponta que 33% das empresas responderam que possuem de 2 a 4 anos de existência. De 0 a 2 anos e 6 a 8 anos tiveram 25% de respostas cada uma. Já de 4 a 6 anos e mais de 8 anos tiveram 8% de resposta cada uma. A partir desses dados, é possível perceber que a maior parte das empresas possuem de 2 a 4 anos e, de encontro a isso, em 2013 o Sebrae Nacional apontou que 24,4% das MPEs fecham com menos de 2 anos de existência e 50% podem fechar com menos de 4 anos de existência.

As causas que levam a essa mortalidade das empresas podem ser de vários tipos, porém o Sebrae (2013) apontou alguns importantes, como: levantamento de informações sobre os fornecedores, público-alvo e concorrentes, não realizar um planejamento estratégico, não realizam a gestão do negócio, seja financeira, de pessoas, ou outra, entre outras.

Gráfico 1 – Tempo de existência da empresa



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2021.

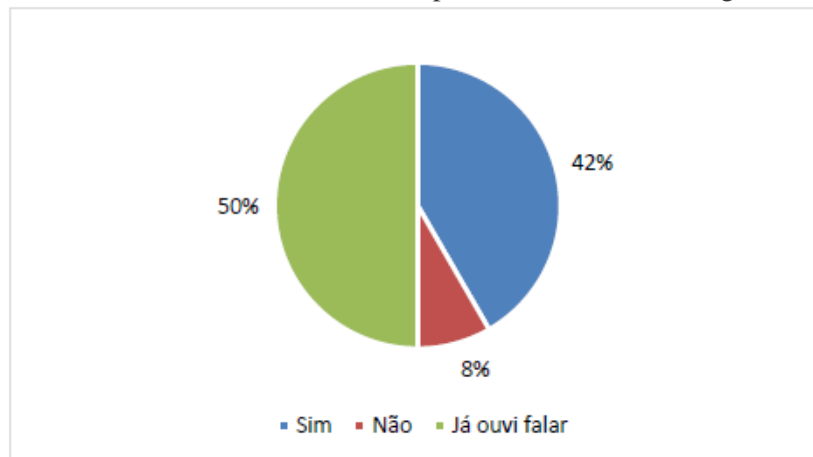
De acordo com o gráfico 11, 92% em relação ao total das empresas estudadas possuem apenas uma unidade na cidade de Uberaba – MG e apenas 8% possuem duas filiais.

Ao comparar o presente estudo com a pesquisa do Sebrae (2016) presente no quadro 3, é possível concluir que a maior parte das micro e pequenas empresas brasileiras, de um modo geral, não possuem filiais e são especializadas em um serviço, seja ao oferecer um serviço ou um produto. O estudo realizado por Pereira *et. al.* (2011) também corroboram com os dados deste trabalho, pois eles afirmaram que 100% das micro e pequenas empresas eram únicas, não possuíam filiais na cidade estudada. No caso deste trabalho, apenas uma das empresas entrevistadas possui filial.

Foi possível identificar com a pesquisa de campo que 75% das empresas possuem até 5 funcionários, 17% possuem entre 5 e 10 e 8% possuem mais de 15. Esses dados mostram que, aproximadamente 92% das empresas estudadas são microempresas e apenas cerca de 8% das empresas são de pequeno porte.

Em relação aos custos logísticos, pelo gráfico 2 foi possível perceber que praticamente todas as empresas têm noção do que são custos logísticos. Em relação aos dados, 50% afirmam que já ouviram falar no assunto, 42% realmente sabem o que custos logísticos e 8% não sabem o que são e nunca ouviram falar no assunto. É importante ressaltar que saber o que são custos logísticos não é o mesmo que aplicar na empresa, pois vários empreendedores podem ter feito cursos sobre tal assunto, mas nunca ter aplicado e colocado em ação a teoria.

Gráfico 2 – Conhecimento dos empresários sobre custos logísticos

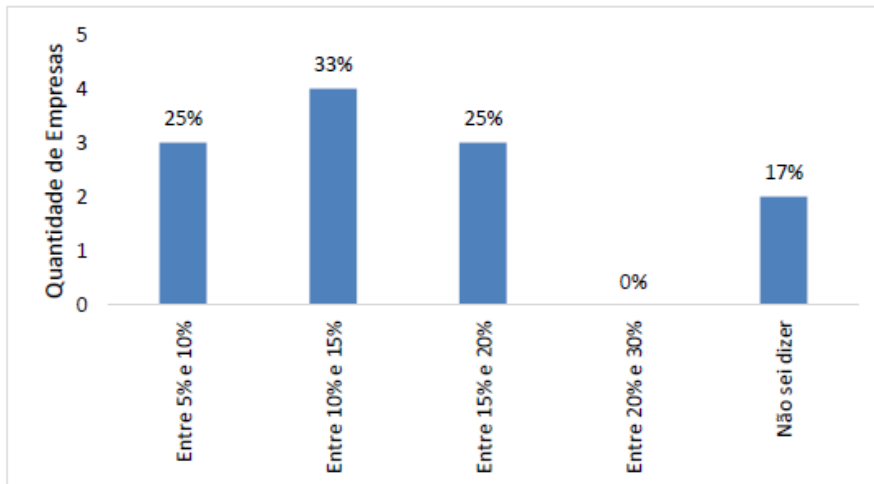


Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2021.

Em relação à utilização de método de rateio de custeio, 50% das empresas que responderam ao questionário separam os custos uns dos outros, porém não sabem o que são métodos de custeio. 25% das empresas sabem e utilizam métodos de custeio para mensurar os custos logísticos e o restante das empresas não utilizam os métodos de custeio. Ao analisar estudos anteriores, os resultados confirmam o presente estudo. Na pesquisa realizada por Pereira *et. al.* (2011), 100% das empresas não utilizavam métodos de custeio em sua gestão de custos e, na atual pesquisa, apenas um quarto utilizam (25%).

Analisando a participação dos custos logísticos no faturamento total das empresas, o gráfico 3 aponta que a maior parte das empresas (33%), tem os custos logísticos entre 10% e 15% do faturamento, 25% das empresas possuem entre 5% e 10%, outros 25% possuem entre 15% e 20% e, por fim, 17% não sabe dizer a representação dos custos logísticos.

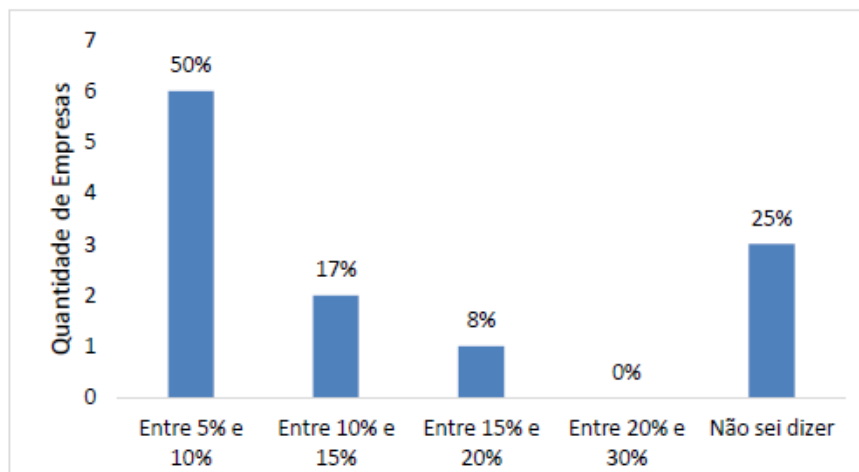
Gráfico 3 – Representação dos Custos Logísticos no Faturamento



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2021.

Em relação à composição dos custos logísticos totais, verificou-se que, para mais de 50% das empresas, os custos de transportes representam entre 5% e 10% do faturamento. Enquanto 25% dos empresários entrevistados, não sabem dizer tal representação, conforme gráfico 4.

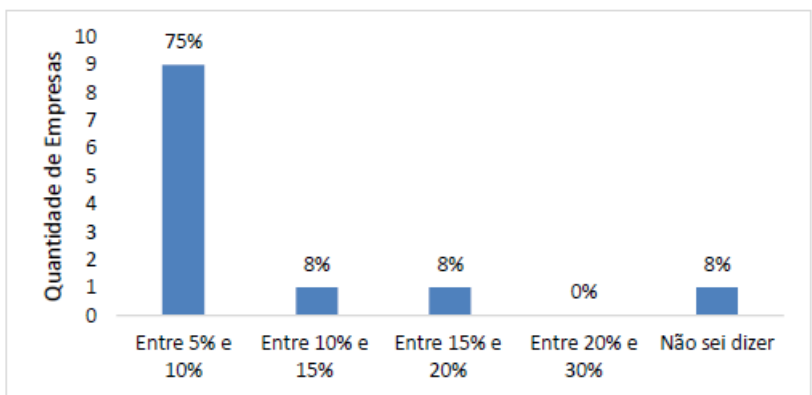
Gráfico 4 – Representação dos Custos de Transportes no Faturamento



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2021.

Em relação a representação dos custos de embalagem no faturamento das empresas, o gráfico 5 mostra que, 75% afirmaram que tal custo está entre 5% e 10% do faturamento. Já entre 10% e 15%, entre 15% e 20% e não sabe dizer, tiveram 8% de respostas cada uma.

Gráfico 5 – Representação dos Custos com Embalagem no Faturamento



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2021.

O gráfico 6 apresenta os resultados em relação ao espaço de armazenagem, se seria suficiente para garantir a produção caso a empresa ficasse 15 dias sem reabastecimento de mercadoria. Neste caso, 58% das empresas afirmaram que só não possuem espaço suficiente para armazenagem dos produtos que são refrigerados, 25% afirmaram que não possuem espaço suficiente para armazenagem nessas condições propostas e 17% possuem tal espaço.

Como mostrado anteriormente no estudo de Granzotto e Gregori (2015), as micro e pequenas empresas não possuíam um rígido controle de estoque, porém possuíam uma periodicidade de verificar o estoque de uma a duas vezes no máximo por mês. Dessa maneira, mesmo não sendo a maneira efetiva de gestão de estoques, quando não é necessário manter produtos frescos ou refrigerados, é possível ter um estoque por um grande período, mesmo se referindo a alimentos.

Gráfico 6 – O espaço de armazenagem é suficiente para garantir a produção

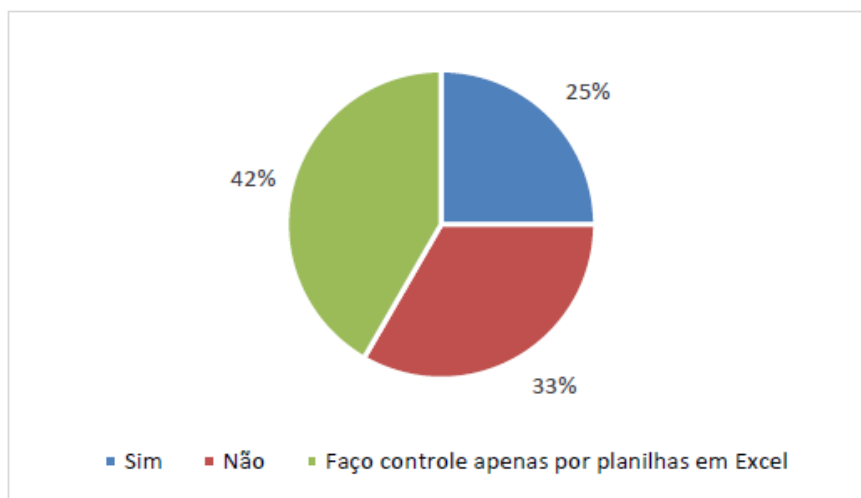


Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2021.

Em relação aos relatórios de acompanhamento do planejamento, controle e análise de custos, o gráfico 7 aponta que apenas 25% das empresas fazem algum relatório de controle dos custos. Sendo que 42% das empresas fazem tal controle apenas utilizando o programa Excel e, 33% não possuem relatório de acompanhamento.

Esse achado não é diferente do que já foi observado em outros estudos, como o de Granzotto e Gregori (2015), em que 70% das MPEs faziam anotações manuais para mensurar seus custos, e o restante em outros meios como livro caixa e aplicativos.

Gráfico 7 – Existe um relatório para acompanhamento do planejamento, controle e análise de custos?



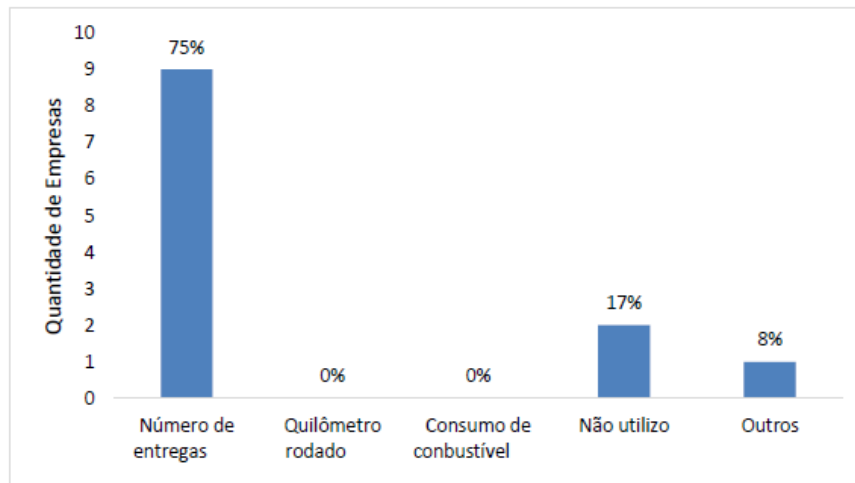
Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2021.

Outro dado que pode ser evidenciado no gráfico 8 diz respeito à utilização de indicadores não financeiros para controlar as atividades logísticas. Verifica-se que, a maior parte das empresas, 75% em relação ao total, utilizam apenas o indicador “Número de entregas por dia/semana/mês”. Seguido por 17% que não utilizam indicadores que não sejam financeiros e 8% das empresas que utilizam outros indicadores não listados na pesquisa.

É possível inferir que o controle dos custos logísticos e o controle gerencial das micro e pequenas empresas de *fast food* em Uberaba, é precário, sendo em algumas empresas, adotados de maneira incipiente.

Dados da pesquisa do SEBRAE (2016) apontam que essa é a realidade da maioria das micro e pequenas empresas brasileiras, que começam suas atividades, sem nenhum estudo de viabilidade, e não buscam se aprimorar nos conhecimentos sobre gestão empresarial.

Gráfico 8 – Utilização de indicadores não financeiros para controle de atividades logísticas



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2021.

Verifica-se, ainda, que metade das empresas (50%) afirmaram que não utilizam software para fazer o controle da produção e da entrega de produtos. Já 25% das empresas utilizam software e o restante (25%) faz o controle por planilha em Excel, conforme observado no gráfico 9.

Gráfico 9 – Utilização software para controle da produção e de entregas.

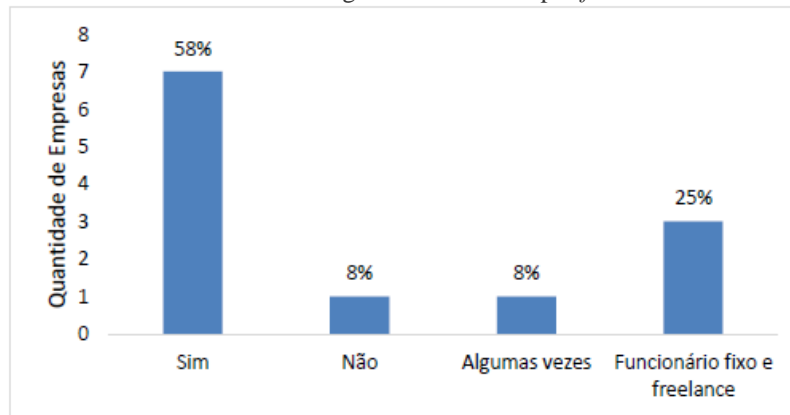


Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2021.

Pelo gráfico 10, observa-se que a maior parte das entregas são realizadas por *freelancers*. Esse dado é interessante destacar, uma vez que impacta diretamente na organização, gestão e controle das entregas dos produtos e conseqüentemente, dos custos logísticos das empresas. Tem-se que 50% das empresas afirmam que não é possível fazer uma roteirização das entregas, por terem os entregadores *freelancers* que ganham por entrega. Além disso, o fato de serem produtos alimentícios de *fast food*, a necessidade de que o produto chegue ao consumidor ainda

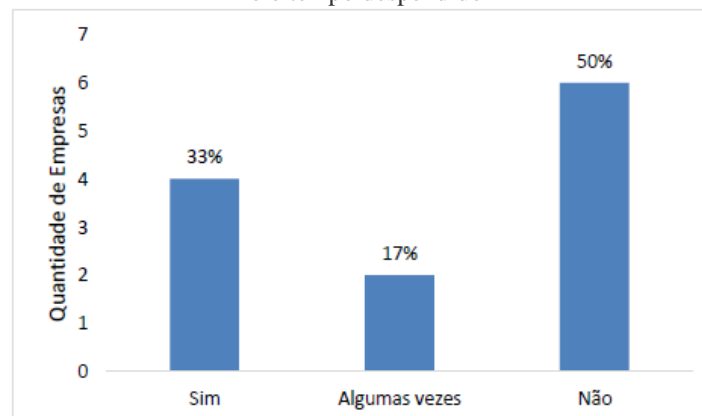
quente, faz com que as entregas não sejam condensadas, roteirizadas, para depois saírem para consumidor (gráfico 11).

Gráfico 10 – Entregas são realizadas por *freelance*



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2021.

Gráfico 11 – Utilização de roteirização de entrega para minimizar o custo e o tempo despendido



Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo, 2021.

5. Considerações Finais

O objetivo geral dessa pesquisa foi analisar os custos logísticos de micro e pequenas empresas de *fast food* de Uberaba-MG. Por meio dos dados obtidos pelo questionário, foi possível perceber que a maior parte dos responsáveis pelas micro e pequenas empresas tem noção do que são custos logísticos, como mostra o gráfico 13. Porém é importante ressaltar que saber o que são custos logísticos não significa que os empreendedores aplicam na empresa uma gestão de custos efetiva.

Também foi possível perceber que 75% das empresas, como mostra o gráfico 14, não utilizam métodos de custeio, sendo que 50% apenas separa os custos e 25% não realizam nenhum tipo de ação referente a isso.

Os dados encontrados não se distanciam dos achados em trabalhos como o de Gonçalves e Leal (2015), Granzotto e Gregori (2015) e Pereira *et al.* (2011), os quais reforçam que as micro e pequenas empresas, não fazem um controle efetivo dos seus custos, não utilizando um sistema de custeio, muito menos se preocupam em selecionar e avaliar o impacto dos custos logísticos em suas operações.

Dessa maneira, para trabalhos futuros recomenda-se a análise de como tais empresas podem melhorar sua gestão dos custos logísticos. Como sugestão, analisar as rotas feitas pelos entregadores e otimizá-las de maneira que diminuam os custos e os tempos despendidos, utilizando técnicas da Engenharia de Produção (como a Roteirização, Caixeiro-Viajante e Problema da Mochila de Pesquisa Operacional).

REFERÊNCIAS

- BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1995.
- Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais. BDMG Orienta, 2019. Cidades Mineiras. Disponível em: <<https://bdmgorienta.bdmg.mg.gov.br/uberaba-cidades-mineiras#:~:text=Em%20Uberaba%2C%20existem%20cerca%20de,e%206%25%20do%20setor%20agro.>>. Acesso em: 27 de jan. de 2021.
- BAPTISTA, L. H.; Custos Logísticos. Espírito Santo: SENAI, 2014. BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. Supply Chain Logistics Management. Nova Iorque: McGraw-Hill Higher Education, 2002. 680 p.
- CARECHO, A. F. M.; Global Sourcing: Fonte de Vantagem Competitiva face à Globalização. 2018.
- CITTADIN, A.; ZANETTE, R. V. R.; RITTA, C. O. Principais custos logísticos que integram a cadeia de valor de uma empresa comercial exportadora. In: XVI Congresso Brasileiro de Custos. Fortaleza – CE, 2009.
- DIDONET, S. R.; et al. Logística global e sua importância estratégica: o caso de uma indústria metal-mecânica. In: XX Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Salvador, Bahia, 2000.
- GONÇALVES, A. F. F.; LEAL, E. A. Utilização da Gestão de Custos em Micro e Pequenas Empresas: um estudo com empresas do Programa Empreender. In: I Congresso UFU de Contabilidade. Uberlândia – MG, 2015.
- GRANZOTTO, A.; GREGORI, R. A gestão de custos nas micro e pequenas empresas silveirenses. In: XIV Congresso Internacional de Custos. Medellín, Colômbia, 2015.
- MARTILELLI, L. A. S.; Custos Logísticos. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2013. MACHLINE, Claude. Cinco décadas de logística empresarial e administração da cadeia de suprimentos no Brasil. Revista de Administração de Empresas - Rae, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 227-231, jun., 2011.

NONNENBERG, Marcelo José Braga. China: Estabilidade e crescimento econômico. Revista de Economia Política, v. 30, n. 2, p. 201-218, jun. 2010.

OLEIRO, W. N.; DAMEDA, A. N.; VICTOR, F. G. O uso da informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas atendidas pelo programa de extensão empresarial NEE/FURG. Sinergia. Rio Grande, 2007.

OLIVEIRA, N.; FREITAS, M. C. S. Fast-food. Um aspecto da modernidade alimentar. Salvador: EDUFBA, 2008.
OLIVEIRA, Viviane Gomes Barbosa de. A aplicação da logística no setor Sucroalcooleiro da região de Assis. 2011. 43 f. Dissertação (Bacharel em Administração) - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Assis - SP, 2011.

PEREIRA, H. L. S. et. al. Gestão estratégica de custos: um diferencial competitivo nas micro e pequenas empresas em Campina Grande – PB. In: XVIII Congresso Brasileiro de Custos. Rio de Janeiro – RJ, 2011.

RIBEIRO, P. C.; FERREIRA, K. A.; Logística e Transportes: uma discussão sobre os modais de transporte e o panorama brasileiro. In: XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Curitiba – PR, 2002.

SAKAI, Jurandir. A importância da logística para a competitividade das empresas: estudo de caso na indústria do polo de Camaçari. Dissertação (Mestrado em Administração) – Núcleo de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador – BA, 2005. SEBRAE. Pesquisa Setor/Segmento Alimentação Fora do Lar. São Paulo: Sebrae, 2016.

SEBRAE. Onde estão as Micro e Pequenas Empresas no Brasil. 1ª ed. São Paulo: SEBRAE, 2006.
Sebrae São Paulo. Sebrae. Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas. Disponível em: <

SEBRAE SÃO PAULO. Panorama dos pequenos negócios. São Paulo, 2018.

SIMCHI-LEVI, David; KAMINSKY, Philip; SIMCHI-LEVI, Edith. Cadeia de suprimentos projeto e gestão: conceitos, estratégias e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010.

ZAGO, C. A.; et al. Avaliação de desempenho de sistemas logísticos: um estudo na América Latina Logística. In: XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Fortaleza – CE, 2006.